

Relatos de Experiências

Educação a Distância nos Cursos de Graduação em Odontologia no Brasil

Distance Education in Undergraduate Dentistry Courses in Brazil

Educación a Distancia en los Cursos de Graduación en Odontología en Brasil

Fernanda Rosiak Gonzaga Faleiro¹ * Blanca Martín Salvago¹

RESUMO

O objetivo deste estudo é verificar de que maneira a educação a distância (EaD) tem sido utilizada na formação acadêmica dos cirurgiões-dentistas no Brasil. Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa, sendo selecionados 15 estudos acerca das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) nos cursos de graduação em Odontologia entre os anos de 2008 e 2017. A busca por publicações científicas ocorreu nas bases de dados SciELO, LILACS, Google Acadêmico e BBO, utilizando Descritores em Ciências da Saúde e também alguns descritores não oficiais. Os resultados mostraram que a EaD tem sido utilizada como recurso complementar no ensino acadêmico na Odontologia. Foram encontrados estudos que comparam estratégias de educação a distância com a modalidade tradicional presencial, buscando conhecer de que forma as TDICs podem auxiliar o processo ensino-aprendizagem neste terceiro milênio. Verificou-se, também, que o software Moodle tem sido um dos recursos mais utilizados como apoio ao ensino presencial. O paradigma do uso da EaD em cursos tradicionais, como a Odontologia, vem sendo aos poucos alterado, contemplando novos modos de ensinar e aprender. Numa perspectiva contemporânea, a aproximação entre os

¹ Universidade Católica Dom Bosco. Av. Tamandaré, 6000- Jardim Seminário – Campo Grande– MS- Brasil

ensinos presencial e virtual é uma possibilidade de estimular o aluno ao aprendizado e à autonomia diante da sociedade da informação.

Palavras-chave: Odontologia. Educação a distância. Tecnologia educacional. Internet.

Abstrat

This paper aims to verify how education distance learning (EaD) has been used in the academic training of dentists in Brazil. A bibliographic narrative review was carried out, and 15 studies on digital information and communication technologies (TDICs) were selected in the undergraduate courses in Dentistry between the years 2008 and 2017. The search for scientific publications occurred in the databases SciELO, LILACS, Google Scholar and BBO, using Descriptors in Health Sciences and also some unofficial descriptors. The results showed that the EaD has been used as a complementary resource in academic teaching in dentistry. We have found studies that compare strategies of distance education with the traditional modality, seeking to know how the TDICs can aid the teaching-learning process in this third millennium. It was also verified that Moodle software has been one of the most used resources as a support for face-to-face teaching. The paradigm of the use of EaD in traditional courses such as dentistry has been gradually changed, contemplating new ways of teaching and learning. In a contemporary perspective, the approach between classroom and virtual teaching is a possibility to stimulate the student to learn and have autonomy in front of the information society.

Keywords: Dentistry. Education. Distance. Educational technology. Internet.

Resumen

El objetivo de este estudio es verificar de qué manera la educación a distancia (EaD) ha sido utilizada en la formación académica de los cirujanos dentistas en Brasil. Se realizó una revisión bibliográfica narrativa, siendo seleccionados 15 estudios acerca de las tecnologías digitales de la información y comunicación (TDICs) en los cursos

de graduación en Odontología entre los años 2008 y 2017. La búsqueda por publicaciones científicas ocurrió en las bases de datos SciELO, LILACS, Google Académico y BBO utilizando Descriptores en Ciencias de la Salud y también algunos descriptores no oficiales. Los resultados mostraron que la EaD ha sido utilizada como recurso complementario en la enseñanza académica en la Odontología. Se han encontrado estudios que comparan estrategias de educación a distancia con la modalidad tradicional presencial, buscando conocer de qué forma las TDIC pueden auxiliar el proceso enseñanza-aprendizaje en este tercer milenio. Se verificó, también, que el software Moodle ha sido uno de los recursos más utilizados como apoyo a la enseñanza presencial. El paradigma del uso de la EaD en cursos tradicionales como la Odontología viene siendo poco a poco alterado, contemplando nuevos modos de enseñar y aprender. En una perspectiva contemporánea, la aproximación entre las enseñanzas presencial y virtual es una posibilidad de estimular al alumno al aprendizaje y su autonomía ante la sociedad de la información.

Palabras clave: Odontología. Educación a distancia. Tecnología educativa. Internet.

1. Introdução

A atual sociedade do conhecimento tem vivenciado uma explosão de informações oriundas, especialmente, dos recursos informacionais digitais que atingem diversos setores de nossas vidas. A área da educação não está imune aos efeitos desses recursos digitais, muito pelo contrário. Se, em grande parte do século passado, os alunos tinham como fontes principais de informação, além do professor, os livros e as revistas impressos encontrados em livrarias e bibliotecas físicas, hoje, a gama de informações é veiculada rapidamente pela internet, estando disponível por meio de um computador conectado à rede e, até mesmo, a um clique na palma da mão, com o uso de tablets e smartphones, a qualquer tempo e em qualquer lugar.

Não há como negar que a facilidade do acesso à informação esteja provocando mudanças no modo de ensinar e aprender nas salas de

aula. Assim como a introdução de livros no ensino de há muitos anos provocou alterações no modo de ensinar e aprender, trazendo mudanças de comportamento tanto em professores como em alunos - que estavam acostumados apenas a ouvir os professores -, a introdução das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) também irá causar revolução no processo ensino-aprendizagem.

A educação a distância (EaD) é caracterizada como aquela mediada por recursos tecnológicos, tendo alunos e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos. No Brasil, ela pode ser utilizada nos níveis de ensino básico, técnico, de graduação e de pós-graduação (BRASIL, 2005).

O presente estudo tem como objetivo verificar quais recursos tecnológicos têm sido utilizados nos cursos de graduação em Odontologia no Brasil e de que forma eles têm contribuído na formação acadêmica dos cirurgiões-dentistas.

A Odontologia é um curso tradicional no País e na área das ciências da saúde, tendo sido criado em 1884. Possui carga horária mínima de 4.000 horas, sendo parte dela destinada às atividades práticas laboratoriais e em ambulatório, para atendimento de pacientes. É um curso que visa formar um profissional com visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, com base no rigor técnico e científico (BRASIL, 2002). De acordo com Morita, Haddad e Araújo (2010), o Brasil possui 19% dos cirurgiões-dentistas no mundo, sendo este um dos maiores efetivos mundiais. Trata-se, portanto, de um curso de grande relevância, importando conhecer como as universidades e faculdades brasileiras têm incorporado os recursos instrucionais digitais na formação do cirurgião-dentista (CD).

É de suma importância a reflexão sobre as práticas educativas utilizando as ferramentas disponibilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem e sobre como elas podem contribuir para a formação acadêmica do CD, uma vez que o uso dessas tecnologias traz inovações e cria novas maneiras de aprender a aprender.

2. A educação a distância no Brasil

A educação a distância não é algo recente no Brasil. Pesquisas indicam que, por volta dos anos de 1900, cursos profissionalizantes de datilografia por correspondência, ministrados por professores particulares, eram anunciados em jornais de grande circulação no Rio de Janeiro (ALVES, 2009).

De lá até o presente momento, a EaD evoluiu, passando por diversas gerações, conforme as tecnologias adotadas (material impresso; rádio e TV; universidades abertas; teleconferências), até chegar à era presente, baseada na utilização da internet, com uso de métodos construtivistas de aprendizado em colaboração, unindo texto, áudio e vídeo numa única plataforma de comunicação. (MOORE; KEARSLEY, 2007).

A EaD pode ser definida como:

[...] o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. (MOORE; KEARSLEY, 2007, p.2)

A EaD foi reconhecida formalmente no Brasil em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996), e regulamentada em 2005, por meio do decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005). Esta modalidade educacional surgiu como possibilidade de difusão e democratização da educação, como uma das opções para a inclusão social e para a melhoria quantitativa e qualitativa do processo educacional (LESSA, 2011).

A partir de 2004, por meio da Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, as instituições de ensino superior (IES) puderam oferecer disciplinas integrantes do currículo na modalidade semipresencial, sendo que estas não poderiam exceder a 20% da carga horária total do curso. Essa oferta deve incluir métodos de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de TDICs, além de encontros presenciais e atividades de tutoria (BRASIL, 2004).

Conforme o censo realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), 3.187 disciplinas semipresenciais e/ou a distância foram oferecidas em cursos presenciais de graduação autorizados no ano de 2012. A maior concentração dessas disciplinas foi na área de Ciências Humanas e Sociais (ABED, 2013).

Já o censo de 2015 da ABED mostrou que, dentre os cursos de graduação do tipo bacharelado ofertados no Brasil, 474 foram na modalidade semipresencial e 148 totalmente a distância (ABED, 2016).

Na área da Odontologia, o uso de recursos de informática tem-se tornado uma prática essencial à formação do aluno/cirurgião-dentista num contexto diversificado, utilizando as TDICs para transformar a sala de aula num espaço de aprendizagem ativa e de reflexão coletiva (CUNHA et al., 2005).

3. A educação a distância na sociedade contemporânea

Vivenciamos, diariamente, o uso intenso das TDICs em diversas áreas de nossa vida. A educação tem-se direcionado neste mesmo sentido. Não é mais possível, neste terceiro milênio, pensar a educação sem a influência das ferramentas tecnológicas nos processos educacionais, especialmente nos cursos de nível superior. Na sociedade contemporânea, a aprendizagem ocorre de forma participativa, e as TDICs são grandes aliadas para um aprendizado contínuo e flexível.

Autores como Moran (2005) e Lemgruber (s/d) afirmam que as fronteiras entre a educação presencial e a educação a distância serão menores, e que essas modalidades de ensino-aprendizagem estarão cada vez mais integradas, sendo o ensino presencial complementado pelo a distância.

De acordo com Lemos (2010), a educação tem que se adaptar às novas necessidades da sociedade da informação, ao mesmo tempo em que deve assumir seu papel de inovar e perceber o futuro.

Para Peixoto et al. (2015), o perfil interativo e tecnológico dos atuais alunos de graduação favorece o emprego da metodologia semipresencial.

Desta forma, as IES precisam deixar o seu status quo e buscar inovar em seus modelos, para que o processo ensino-aprendizagem, de fato, aconteça (LAVEZ; LINO JÚNIOR; SILVA, 2015).

A introdução de TDICs e o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem no modelo tradicional de ensino na área da saúde pode potencializar a interatividade no processo ensino-aprendizagem, além de auxiliar nas aulas de laboratório e na sedimentação do conhecimento (PEIXOTO et al., 2015).

O uso das mídias educacionais em cursos da saúde proporciona aos alunos exercer a capacidade de procurar e selecionar informações, aprender a solucionar problemas de forma independente, sendo uma importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem (LAVEZ; LINO JÚNIOR; SILVA, 2015).

A educação a distância atua como um agente provocador, para que alunos e professores busquem informações, troquem produção e desenvolvam a iniciativa. Essa interação com os diversos indivíduos enriquece a aprendizagem e é desejável dentro desse processo (CUNHA et al, 2005; HOSHIKAWA et al., 2009; MORAN, 2005).

Ao contrário da educação tradicional, na qual o foco é o professor, a EaD é centrada no aluno, ou seja, ele deve desempenhar um papel ativo na construção de seu próprio conhecimento. Ele precisa envolver-se mais no processo e aprender a gerenciar o seu estudo, buscando sempre a interação com colegas e professores, o que irá propiciar a construção coletiva do conhecimento. Para tanto, é preciso ter (ou desenvolver) certas características, tais como organização, (auto)motivação, proação, determinação, autonomia e disciplina, para que alcance sucesso nessa modalidade educacional (LESSA, 2011).

O professor, por sua vez, assume o papel de motivar, facilitar e orientar a aprendizagem, além de promover as interações entre aluno/aluno e aluno/professor, criando condições favoráveis à construção colaborativa do conhecimento (BELLONI, 2009; CUNHA et al., 2005).

Para que os professores possam desempenhar bem o seu papel na EaD, eles devem receber formação adequada que lhes permita conhecer

as ferramentas tecnológicas, entender a filosofia e aplicar a metodologia da educação a distância na graduação (BELLONI, 2009; HOSHIKAWA et al., 2009). Isso vai ao encontro do disposto no inciso VII do artigo 12 do Decreto nº 5.622/2005, que diz que os cursos a distância devem apresentar o corpo docente preferencialmente com formação para o trabalho com a EaD (BRASIL, 2005).

De igual modo, os graduandos necessitam conscientizar-se da aplicação da EaD na formação do CD e na sua educação continuada, além de conhecer a metodologia de estudo e o uso das mídias (HOSHIKAWA et al., 2009).

O desempenho acadêmico dos alunos de um curso de graduação a distância pode ser influenciado pelo grau de conhecimento dos alunos em informática. Estudo conduzido por Chaves e Andreoli (2013) concluiu que o pouco conhecimento dos alunos em TDIC é uma barreira que reflete no seu desempenho no processo ensino-aprendizagem, existindo uma correlação significativa entre essas duas variáveis.

Para que a EaD seja integrada à modalidade presencial, de forma a promover a aprendizagem significativa dentro desse novo modelo híbrido, é necessária a organização dos processos de ensino-aprendizagem (MORAN, 2005), pois a simples presença do computador e das TDICs não garante o rompimento com a educação bancária, ainda hoje presente em muitas universidades brasileiras. O conhecimento, atualmente, não está mais centrado na transmissão, mas na coautoria do aluno, que cria, modifica, constrói, aumenta (SILVA 2002 apud PRADO e ROSA, 2008).

4. TDICs na educação a distância

As TDICs são um instrumento valioso na aprendizagem dos alunos, pois incrementam o processo, tornando-se um complemento às abordagens tradicionais (SALES, 2012). Tratam-se de ferramentas e instrumentos utilizados na EaD para promover a comunicação entre o tutor, o conteúdo e o aluno, e tornam a modalidade a distância mais dinâmica e atrativa. Atualmente, a tecnologia mais utilizada é o computador conectado à internet.

O uso das TDICs no processo educativo, especialmente nas disciplinas semipresenciais, implica a necessidade do controle da publicação de conteúdos e da interação entre os participantes. Esse controle pode ser feito com o uso de plataformas ou ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), também conhecidos como sistemas de gerenciamento de cursos. Esses ambientes congregam, em um espaço na web, diferentes ferramentas e recursos de comunicação e gestão das informações por meio dos quais se estabelecem as relações de ensino-aprendizagem a distância. Para tanto, são utilizados softwares livres, como o Teleduc, o Aulanet e o Moodle. (ALMEIDA; ALMEIDA, 2011; FARIAS, 2006).

O Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning) é um software livre bastante utilizado, criado com a proposta de “aprender em colaboração” em um ambiente on-line, utilizando a pedagogia socio-construtivista (HOSHIKAWA et al., 2009).

A plataforma Moodle permite a elaboração de cursos a distância de forma prática e versátil, em função dos recursos e atividades que possui. Entretanto, para que seja possível utilizá-la, é necessário ter domínio sobre os conceitos básicos de informática e das ferramentas da plataforma (DOTTA; GARCIA; CANDIDO, 2012).

Os recursos disponibilizados nos AVA propiciam a gestão da informação segundo critérios preestabelecidos de organização definidos de acordo com as características de cada software. Possuem bancos de informações representados em diferentes mídias (textos, imagens, vídeos, hipertextos) e interligados com conexões constituídas de links internos ou externos ao sistema (ALMEIDA, 2003).

O Quadro 1 traz algumas das ferramentas que podem ser disponibilizadas no AVA.

Quadro 1: Descrição das ferramentas que podem ser disponibilizadas no AVA

Ferramenta	Descrição/ Objetivo
Agenda	Destinada a apresentar a programação de atividades de certo período.
Lista de discussão	Possibilita o envio de correspondências eletrônicas a um único endereço, sendo repassadas a um grupo de endereços previamente cadastrados em um servidor de listas; podem ser livres ou moderadas (sujeitas à aprovação de uma pessoa); servem para o envio de dúvidas ou comentários.
E-mail	Indicado para enviar e receber arquivos anexados às mensagens; serve para fazer questionamentos, comentários ou sugestões.
Chats (salas de bate-papo)	Destinados a estabelecer discussões em tempo real via texto; as mensagens trocadas podem ser em grupo ou de forma reservada e particular; servem para esclarecimento de dúvidas, discussões, debates, entre outros.
Diário de bordo	Reservado para o registro reflexivo sobre a própria aprendizagem.
Portfólio	Destinado a armazenar as produções dos alunos durante o curso; pode ter várias versões e ser compartilhado com os demais colegas e tutores, que têm a oportunidade de fazer comentários sobre ele.
Equitext	Ferramenta de escrita colaborativa na qual é possível criar textos com a participação de várias pessoas.
Fórum	Discussões realizadas não em tempo real por meio de um quadro de mensagens que dispõe de diversos assuntos e temas sobre os quais o usuário pode emitir sua opinião, contra-argumentar opiniões emitidas por outro, formando uma cadeia dinâmica de debates; serve para emissão de opinião e esclarecimento de dúvidas por meio da leitura do que já foi abordado pelos demais membros.

Mural	Destinado à transmissão direta de uma informação; análogo aos murais de avisos presentes nas instituições.
FAQ (Frequently Asked Questions)	Lista de respostas às dúvidas mais comuns apresentadas pelos usuários.
Vídeoaulas	Vídeos previamente gravados e armazenados no servidor.
Material de apoio	Documentos e outros recursos digitais para leitura, estudo, informações complementares.

Fonte: Faleiro, 2015.

No planejamento de um curso a distância, é necessário criar um ambiente virtual que seja de fácil acesso, manutenção e navegabilidade, capaz de fornecer informações para a gestão do curso e, principalmente, promover uma interação significativa entre tutores e alunos (PAULA; FERNEDA; CAMPOS FILHO, 2004).

5. A incorporação das TDICs no ensino acadêmico na odontologia: revisão bibliográfica

5.1. Metodologia

Para a construção da revisão bibliográfica narrativa sobre o tema ‘o uso das TDICs nos cursos de graduação em Odontologia nas faculdades e universidades brasileiras’, foram realizadas pesquisas de publicações científicas nas bases de dados SciELO, LILACS, Google Acadêmico e BBO. Foram selecionados trabalhos publicados em português e inglês, utilizando a combinação dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde: Odontologia; educação a distância; tecnologia educacional; internet; educação em Odontologia. Foram também utilizados os descritores não oficiais: ensino a distância; ambiente virtual de aprendizagem; tecnologia de informação e comunicação.

Dos 22 estudos inicialmente selecionados, 15 foram utilizados. Foi dada a preferência àqueles publicados entre 2010 e 2017. No entanto,

alguns estudos anteriores a 2010 foram incluídos devido ao seu conteúdo significativo e à contribuição que traziam frente ao tema em questão.

Todos os resumos de trabalhos contendo as palavras-chave foram lidos e avaliados. Aqueles que abrangiam estudos de caso e relatos de experiências do uso de TDICs em cursos de graduação em Odontologia no Brasil foram selecionados para a leitura na íntegra e, após análise, escolhidos para compor esta revisão de literatura. Os trabalhos que se referiam a cursos de capacitação, aperfeiçoamento e especialização foram desconsiderados, bem como aqueles que traziam experiências educacionais relacionadas ao uso das tecnologias direcionadas ao público de profissionais de Odontologia já graduados.

5.2. Resultados

Macedo et al. (2008) descreveram a aplicação de fórum on-line no suporte ao ensino presencial no curso de Endodontia na graduação de alunos de uma IES privada como forma de estimular o aprendizado colaborativo. O curso teve conteúdos depositados na plataforma e sete fóruns on-line relativos a assuntos tratados em sala de aula, porém, sem obrigatoriedade de acesso e postagem. Os fóruns eram abertos pelo professor após a aula teórica presencial, contendo perguntas que deveriam ser respondidas. Para estimular a aprendizagem em colaboração, os próprios alunos corrigiriam as postagens dos colegas, tendo a intervenção do professor apenas se necessário. A adesão voluntária foi considerada surpreendente pelos autores, e percebeu-se que o aluno de Odontologia tem interesse em participar e aprender colaborativamente. Os fóruns de mais baixo índice de acesso foram aqueles com maior quantidade de perguntas propostas pelos professores. Os autores concluíram que os fóruns cumprem o papel de estimular o aprendizado colaborativo, desde que desenhados de maneira adequada.

O objetivo do trabalho realizado por Hoshikawa et al. (2009) foi relatar a interação entre alunos e professores no Sistema de Gerenciamento Moodle implantado no curso de Odontologia de uma universidade privada brasileira. Foram analisados os registros individuais de professores e de alunos matriculados na plataforma referentes a quatro

disciplinas (Farmacologia, Patologia Geral, Ciências Fisiológicas e Língua Portuguesa). Os alunos mais participativos usufruíram de grupos de estudos on-line e fóruns. Constatou-se que o aluno que apresentou o maior número de registros possuía também a maior média final da turma. Alguns alunos mostraram pouco interesse no AVA, interagindo muito pouco com os colegas e professores. A média de registros dos professores foi bem inferior quando comparada à dos alunos, evidenciando que as práticas educativas na Odontologia ainda são um grande desafio. Os autores concluíram que é necessário conscientizar os graduandos sobre a metodologia e a aplicação da EaD na formação do CD e, posteriormente, em sua educação continuada.

Este trabalho reforça que o comprometimento e a participação do aluno num curso realizado a distância são importantes para o sucesso no aprendizado. Os alunos mais participativos usufruem melhor dos recursos disponibilizados na plataforma, participam de grupos de estudo, utilizam os fóruns e chats para esclarecimento de dúvidas e compartilham o conhecimento que está em construção. Ou seja, no AVA, é fundamental que o aluno assuma um papel de protagonista do seu próprio aprendizado. É preciso também que os professores compreendam como ocorre o processo ensino-aprendizagem na plataforma virtual de ensino e convençam-se de suas inúmeras possibilidades, para que possam envolver o aluno no processo, estimulando-o à busca do conhecimento e à autonomia dentro da aprendizagem.

Espejo-Trung, Youssef e Luz (2010) descreveram o uso do gerenciador de cursos pela web, CoL (Cursos on-line), para reforçar o conteúdo das aulas teóricas e práticas da disciplina de Dentística Operatória da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP). No AVA, foi utilizada a ferramenta “TESTE”, que oferecia ao aluno uma bateria de testes a cada aula ministrada. O programa CoL também possibilitou troca de informações, esclarecimento de dúvidas e sugestões entre professores e alunos, via e-mail. Ao final da disciplina, os alunos responderam a um questionário para coleta de suas percepções sobre a iniciativa de EaD na disciplina. Os resultados mostraram que os exercícios de reforço foram considerados efetivos para o fim proposto por 98,2% dos alunos; o incentivo por parte dos professores foi considerado por 63,2% dos alunos o fator mais importante na decisão de participar

do programa, uma vez que ele não era obrigatório. A comparação das médias semestrais finais dos alunos da Turma 2007 foi considerada estatisticamente superior às médias dos alunos da Turma 2006, para a qual não foi aplicado o programa de EaD. Os autores concluíram que os alunos têm interesse por essa ferramenta de educação a distância e que a mudança na abordagem do ensino é um processo gradual, mas que deve ser aplicado para uma complementação do ensino presencial.

Podemos notar que o estudo de Espejo-Trung, Youssef e Luz (2010) evidenciou, também, como a participação do professor é importante no processo ensino-aprendizagem envolvendo o ensino híbrido. Ele deve atuar, segundo Moran (2015, p. 26-27), como “[...] um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora.” O papel do professor na EaD transcende a sua relação estrita com o conteúdo a ser ministrado. Ele passa a ser um mediador pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, como “[...] uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem - não uma ponte estática, mas uma ponte rolante -, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos”, conforme afirma Masetto (2006 apud FERREIRA, 2010, p. 144-145).

Com o objetivo de comparar o desempenho dos alunos de Endodontia, tendo como fonte de variação de metodologia educacional o uso de hiper-mídia e da internet, como facilitadores do processo ensino-aprendizagem, Lemos (2010) avaliou 143 graduandos do 3º ano do curso de Odontologia de três universidades brasileiras (Universidades Cidade de São Paulo, Santa Cecília e Guarulhos). Os alunos foram divididos em três grupos, conforme a metodologia de ensino-aprendizagem: Grupo I- estratégia convencional, centrada no professor, com 12 horas/aulas presenciais; Grupo II- estratégia convencional, centrada no professor, acrescido de uma revisão com discussão de casos clínicos, previamente à avaliação, com 16 horas/aulas presenciais; Grupo III- método de autoinstrução, por meio do site endo-e.com, centrado no aprendiz. Os resultados obtidos na avaliação mostraram que a estratégia utilizada no Grupo II foi o método mais eficiente em relação às demais estratégias utilizadas. Não houve diferenças estatisticamente significantes entre os grupos I e III. Concluiu-se que a tecnologia hiper-mídia e o uso da internet, quando empregados isoladamente, mostraram equivalência com a

estratégia de ensino-aprendizagem centrada no professor, podendo ser considerada como estratégia complementar ou facilitadora da aprendizagem do diagnóstico em Endodontia.

Estudo conduzido por Sales et al. (2012) na Universidade Federal do Pará teve como objetivo identificar a percepção dos alunos de graduação em Odontologia acerca da EaD e o uso das TDICs durante sua formação acadêmica. Os resultados mostraram que a internet é a tecnologia mais utilizada pelos graduandos. Para a maioria deles, o uso das TDICs pode aumentar as chances de obter um bom desempenho no curso; no entanto, a maioria não acredita que a qualidade do curso a distância seja a mesma do curso presencial. Os autores concluíram que é urgente a necessidade de incluir novas tecnologias no ensino de graduação em Odontologia, além de quebrar os paradigmas tecnicistas do ensino, pois muitos alunos consideram o primor da técnica manual, demonstrando pouco interesse pela educação a distância.

Existe preconceito em relação aos cursos realizados a distância, especialmente os de graduação; isso pode ser exemplificado com um dos resultados da pesquisa de Sales et al. (2012), em que os graduandos não acreditam na qualidade do curso em EaD. Corrêa e Santos (2009) também identificaram em uma pesquisa realizada com alunos da Universidade de Brasília que, dentre os graduandos de diversas áreas da universidade pesquisados, existe um ceticismo quanto à qualidade dos cursos em EaD, justificado pela percepção de uma falta de formação específica dos professores para atuar nessa modalidade e a má utilização dos recursos de informática disponíveis.

Para Silva, Oliveira e Mourão (2012), esse tipo de visão preconceituosa é infundada, uma vez que existem indicadores de avaliação de cursos bastante contundentes, indicando que a qualidade dos cursos realizados a distância é compatível com a dos cursos presenciais. Tal fato é algo que precisa ser amplamente esclarecido para que a antiga visão de que cursos em EaD são inferiores aos presenciais - como acontecia na época dos cursos por correspondência - seja superada.

Cunha-Araújo et al. (2012) realizaram um estudo com 57 graduandos de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sobre a

experiência efetiva da disciplina de Endodontia I presencial com suporte da ferramenta Moodle. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos (73%= 42) relatou quase sempre a importância do aprendizado no AVA para a prática da profissão e 41% refletiam criticamente com frequência sobre os conteúdos do curso. No entanto, a interatividade entre os alunos apresentou-se deficiente, pois apenas 21% se dispuseram a explicar suas ideias aos demais colegas. Concluiu-se que é necessário estimular o apoio entre os alunos e a interação de suas ideias para que haja melhor aproveitamento da educação a distância.

A aceitabilidade da ferramenta Moodle e o impacto sobre o acréscimo de conhecimento foram observados num estudo realizado por Alencar (2012) com os graduandos da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. Para tanto, foram flexibilizados conteúdos gerais de Odontopediatria por meio do Moodle. Após um mês de aula teórica, os graduandos realizaram uma prova (P1), responderam a um questionário inicial e, em seguida, participaram das atividades no AVA durante o restante do curso. Realizaram três provas presenciais (P2, P3 e P4) durante a aprendizagem na web, gerando assim uma nota final (NF). Os alunos também foram avaliados por meio de uma nota de participação (NP) no Moodle. Os resultados mostram que houve uma correlação entre NP e NF. Os alunos que mais participaram das atividades no Moodle obtiveram notas melhores. Além disso, houve uma diferença significativa entre as notas dos alunos que participaram no Moodle em comparação aos que não tiveram aprendizado híbrido, sugerindo que a flexibilização por meio do AVA favorece o acréscimo de conhecimento.

Os trabalhos de Cunha-Araújo et al. (2012) e de Alencar (2012) conduzem à reflexão sobre a necessidade de que o aluno na EaD seja um agente ativo no processo ensino-aprendizagem. Não basta assistir, ler e acessar o AVA; a interação com objeto de estudo, colegas e tutor precisa acontecer. O aluno na EaD deve ler os materiais disponibilizados, interagir com as ferramentas, contribuir com os colegas, resolver desafios, publicar suas produções. Isso é o que marca a sua presença na educação a distância. Para tanto, é necessário que ele aprenda a ser um aluno virtual, e isso implica comprometer-se, organizar-se, ter iniciativa, autonomia e disciplina. (KONRATH; TAROUÇO; BEHAR, 2009).

Cruz, Costa e Almeida (2014) avaliaram o impacto imediato da aprendizagem da anatomia radiográfica dento-maxilo-mandibular em radiografias periapicais intrabucais, após toda a substituição do método de ensino em sala de aula pelo método a distância na plataforma Moodle. O ensino dessa disciplina no ambiente de sala de aula foi feito até o 1º semestre de 2011 (classe A), utilizando pranchas de filmes radiográficos com marcações que indicavam estruturas anatômicas nas imagens e um livro-texto com a descrição da referida estrutura, além do professor de apoio em sala de aula junto com os alunos. No segundo semestre, para a classe B, essas mesmas pranchas foram digitalizadas, incluindo a descrição do livro-texto para criar o curso digital Moodle sobre anatomia dento-maxilo-mandibular. O impacto dessa substituição foi avaliado mediante comparação das notas dos alunos das duas classes distintas após aplicação de uma prova semelhante com todo o conteúdo ministrado. Não houve diferença significativa entre as notas das duas classes. O nível de satisfação dos alunos da classe B foi medido numa escala de 0 a 10, alcançando média de 8,47. Os autores concluíram que o método de EaD sobre esse tema, via plataforma Moodle, pode ser utilizado com os mesmos resultados educacionais obtidos em um ambiente tradicional de ensino.

Em 2014, Stuginski-Barbosa et al. avaliaram as atitudes dos estudantes do 4º ano da Faculdade de Odontologia de Bauru (USP) frente à educação híbrida na disciplina de Disfunção Temporomandibular (DTM). A disciplina era presencial, mas foi ofertada uma plataforma Moodle com o intuito de complementar o ensino. Os alunos foram convidados a acessar o AVA, onde, de acordo com o cronograma previamente estabelecido, foram disponibilizados material para estudo e leitura e as atividades relacionadas à DTM. Estas atividades reproduziam situações clínicas que poderiam ser abordadas pelos alunos na prática. Cada atividade foi executada logo após a aula presencial teórica correspondente. Foram aplicados 2 questionários aos alunos para a coleta dos dados, sendo um deles após a primeira aula presencial e o outro ao final da disciplina. Dos 51 alunos que frequentaram a disciplina, 38 (74%) responderam ao questionário inicial e concordaram em participar da pesquisa. Com o questionário inicial, o estudo mostrou que 36% dos alunos pesquisados tinham experiência prévia com o AVA; 77% apresentaram

expectativas positivas em relação à integração dos sistemas presencial e virtual. Com o questionário final, foi apurado que 77% dos alunos relataram que o estudo no AVA auxiliou na prova escrita presencial. No entanto, apenas 50% dos alunos pesquisados demonstraram preferência pelo método de educação híbrida, quando questionados sobre qual ambiente de ensino preferiam. Os pesquisadores concluíram que, de modo geral, a educação híbrida foi bem aceita pelos estudantes de Odontologia da Disciplina de DTM e que o Moodle pode ser considerado uma ferramenta adequada e que permite o desenvolvimento desta modalidade de ensino de forma satisfatória.

A pesquisa de Noro et al. (2015) sobre a percepção de alunos do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a respeito do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, mostrou que o mesmo ainda é mantido no centro deste processo, em função da passividade dos discentes em não assumir seu papel de corresponsáveis por sua formação.

Apesar de a pesquisa de Noro et al. (2015) não referenciar a EaD, podemos utilizá-la para entender um pouco a dificuldade que os alunos contemporâneos têm de assumir uma postura ativa no processo de aprendizagem, independentemente de o curso ser presencial ou a distância. Isso se torna também preocupante na educação a distância, na qual o aluno precisa desenvolver habilidades, como autonomia e iniciativa.

Lavez, Lino-Jr e Silva (2015), por meio de relato de experiência, demonstraram a importância da TeleOdontologia na disciplina de Odontologia Legal da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP/USP). A TeleOdontologia é um Sistema Interativo de Apoio ao Ensino e ao Aprendizado que oferece instrumentos pedagógicos virtuais por meio diferentes recursos: atividades didáticas de fixação do conteúdo, textos complementares, material para estudo dirigido, fóruns de discussão e exercícios práticos referentes à atuação pericial (Lavez, Lino-Jr e Silva, 2015). A plataforma também é utilizada para avaliações teóricas e de conteúdo “prático”. Estes autores concluíram que a TeleOdontologia é uma ferramenta facilitadora do ensino e do aprendizado, fomentando as atividades on-line e ampliando e complementando o ensino presencial. Os autores reiteram o uso das ferramentas virtuais como apoio ao

ensino presencial, e não como o único método de ensino, e que a atividade educativa em sala de aula é primordial e necessária para que o aluno, previamente orientado, possa usufruir de todo o conteúdo on-line.

Esses autores estão em concordância com Moran (2005), que aposta no uso de ferramentas tecnológicas associadas ao ensino presencial, ou seja, no ensino híbrido, que possibilita unir o que há de melhor na modalidade presencial - o contato físico com os colegas e professores - com os múltiplos recursos instrucionais que a EaD oferece para enriquecer o aprendizado.

Grando et al. (2016) avaliaram a efetividade da plataforma Moodle como instrumento de apoio no processo ensino-aprendizagem do estágio supervisionado em Odontogeriatría da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por meio das percepções dos alunos de graduação. Os alunos dessa disciplina realizavam suas atividades práticas em uma instituição asilar e participavam de atividades a distância, via plataforma digital, que oferecia textos para estudo, acesso às aulas trabalhadas em sala de aula, atividades discursivas em fóruns e bate-papos on-line sobre os enfrentamentos das vivências práticas. Os dados foram coletados por meio de dois grupos focais, e a interpretação e análise dos pesquisadores mostrou que os alunos apontaram a necessidade de ajustes na plataforma para que ela se torne visualmente atrativa e com apresentação mais organizada, facilitando o acesso às informações, e com conteúdos necessários para que os alunos consigam articular as atividades práticas e teóricas em EaD.

Um estudo foi realizado em 2016, com 26 alunos da disciplina de Bioética no curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o objetivo de avaliar o uso do objeto virtual de aprendizagem (OVA) “Análises de Situações Éticas”. O OVA disponibilizou conteúdos de hipermídias, sendo organizados em forma de situações reais, propiciando a vivência e a exploração de conteúdos abordados por aplicação prática. Foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas para a coleta de dados junto aos alunos, e os resultados mostraram que o OVA “Análises de Situações Éticas” revelou-se como uma ferramenta de apoio para o aprendizado dos estudantes de graduação por proporcionar oportunidades de análise de situações profissionais com possíveis

conflitos bioéticos, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem nessa disciplina (WARMLING et al., 2016).

Feitosa, Melo e Santos (2017) utilizaram um e-Módulo nas atividades on-line da disciplina de Diagnóstico Bucal com graduandos na Universidade de Brasília com o objetivo de verificar o acesso, o desempenho e a satisfação dos estudantes. Os dados foram coletados por meio de pré e pós-testes. O tema abordado no e-Módulo era complementar ao conteúdo já ministrado em sala de aula, e a participação era facultativa. Dos 25 participantes, apenas dois concluíram o e-Módulo, onze começaram e não concluíram, nove nunca acessaram, e três não aceitaram preencher o pós-teste, indicando uma baixa participação dos alunos no ambiente virtual. Os pré e pós-testes de conteúdo indicaram um desempenho similar ao das aulas presenciais. Apesar de os alunos mostrarem-se positivos à introdução de metodologias baseadas em ambientes virtuais de ensino, conforme constatado em questionário de satisfação, os alunos mostraram-se desmotivados a fazer o e-Módulo “porque não trazia acréscimo de crédito ou nota”. Os autores concluíram que apenas a tecnologia não é suficiente para motivar os estudantes e que o professor tem um papel fundamental no processo de ensino ativo centrado no estudante, tanto na função motivacional quanto na mediadora entre o aprendizado e o mundo virtual.

Os achados da pesquisa de Feitosa, Melo e Santos (2017) corroboram com o pensamento de Amarilla Filho (2011). Para este autor, o simples fato de utilizar um AVA nas aulas, ou qualquer outra ferramenta tida como ‘inovação’ no ambiente escolar tradicional, não é o suficiente para atrair os alunos à aprendizagem. É preciso que haja um bom planejamento para que todos os recursos empregados alcancem um propósito bem definido e que sejam meios para tornar o processo de ensinar e aprender algo mais simples, intuitivo, interessante e colaborativo.

Com o objetivo de avaliar a opinião de estudantes do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco sobre a inclusão de redes sociais - Facebook, Whatsapp e Instagram - como plataformas facilitadoras da aprendizagem em biossegurança, Souza, Lopes e Lima Filho (2017) conduziram um estudo com 53 alunos matriculados na Disciplina Biossegurança e Ergonomia 2. Os dados

foram coletados por meio de questionário eletrônico do Google, com obtenção de uma ótima taxa de resposta (82,83%). Com relação à adesão ao uso das redes sociais como meios de estudo da Biossegurança, as respostas positivas foram de 94,3% para o Facebook, 100% para o Whatsapp e 88,7% para o Instagram. Os entrevistados (60,4%) afirmaram que a maior utilidade do Facebook está na facilidade de acesso e obtenção de material didático publicado na página virtual da disciplina. Com relação ao Whatsapp, 58,5% dos alunos utilizam o aplicativo para obter informações de forma rápida sobre a disciplina (esclarecimento de dúvidas, recados). Já sobre o Instagram, 92,5% afirmaram que a sua principal utilidade está na possibilidade de visualização de informações novas com textos de fácil leitura. Os autores concluíram que os estudantes mostraram-se bastante receptivos à inclusão das redes sociais na aprendizagem da Biossegurança, evidenciando-as como vantajosa no processo de aprendizagem, com utilidades específicas, dependendo da rede social utilizada. Eles ressaltam que as mídias sociais são apenas ferramentas que podem, sim, despertar o interesse dos alunos em aprender, mas que devem estar inseridas num contexto de aprendizagem ativa.

6. Considerações finais

O crescente uso das TDICs no ensino superior em saúde tem evidenciado que o meio digital pode ser um instrumento pedagógico complementar ao processo de ensino-aprendizagem presencial, diversificando os momentos de estudo e agregando valor à formação profissional. Seu uso na graduação em Odontologia é tímido, pois a crença de que o ensino face a face é mais efetivo e eficaz, especialmente numa área da saúde que exige o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, ainda é muito presente.

Desta forma, a revisão de literatura realizada mostrou estudos que comparam estratégias de educação a distância com a modalidade tradicional presencial, buscando conhecer de que forma as TDICs podem auxiliar o ensino acadêmico neste terceiro milênio. Observou-se, também, o uso frequente da plataforma Moodle, provavelmente por se tratar de um software livre que oferece uma gama variada de recursos e

atividades, aproximando os graduandos de Odontologia a uma nova realidade “virtual” de ambiente de ensino-aprendizagem.

Foi também constatado que a EaD pode ser utilizada como recurso complementar no ensino acadêmico na Odontologia, apoiando as aulas presenciais. O paradigma do uso da EaD em cursos tradicionais como este vem sendo aos poucos alterado, contemplando novos modos de ensinar e aprender.

Para tanto, torna-se imperioso que as faculdades preparem seus corpos docente e discente para utilizar de forma eficaz as TDICs em favor de um ensino desenvolvido com o apoio das inovações tecnológicas e, sobretudo, para que seja um processo no qual os alunos sejam protagonistas de seu próprio aprendizado, atuando de forma colaborativa uns com os outros na construção do conhecimento.

Sendo assim, numa perspectiva contemporânea, a aproximação entre o ensino presencial e o virtual é uma possibilidade de estimular o aluno ao aprendizado e à autonomia diante da sociedade da informação.

Referências

ALENCAR, C.J.F. Impacto das novas tecnologias de informação e comunicação, através do blended learning, aplicados aos graduandos em Odontopediatria. 2012. 106p. Tese. Doutorado em Ciências Odontológicas. Universidade de São Paulo. Faculdade de Odontologia. São Paulo.

ALMEIDA, M.E.B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambiente digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, v. 29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

ALMEIDA, M.E.B.; ALMEIDA, N.M.P. Educação a distância na formação de trabalhadores: registro, documentação e acompanhamento. In: TRINDADE, M. A. B. (Org.). *As tecnologias da informação e comunicação (TIC) no desenvolvimento profissional de trabalhadores do SUS*. São Paulo: Instituto de Saúde, 2011. p. 61-82.

ALVES, J. R. M. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, F.M.; FORMIGA, M.M.M. (orgs). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9-13.

AMARILLA FILHO, P. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. Educação em Revista, v.27, n.02, p.41-72, ago. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). Censo EaD. BR: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2012. Curitiba: Ibpex, 2013.204p.

_____. Censo EaD. BR: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2015. Curitiba: InterSaberes, 2016.168p.

BELLONI, M.L. Educação a distância. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009. 115p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 5 jan. 2017.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº4059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2017.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/decreto/D5622.htm>. Acesso em: 5 jan. 2017.

CHAVES, E.P.S.; ANDREOLI, C.R. Qual o impacto do conhecimento

de informática no desempenho acadêmico dos alunos de EaD? Revista de Administração IMED, v.3, n.2, p. 120-131. 2013.

CORRÊA, S. D. C.; SANTOS, L. M. M. Preconceito e educação a distância: atitudes de estudantes universitários sobre os cursos de graduação na modalidade a distância. ETD - Educação Temática Digital, v. 11, n.1, p. 273-297. 2009. Disponível em: < <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/7111> >. Acesso em: 19 jul. 2017.

CRUZ, A.D.; COSTA, J.J. e ALMEIDA, S.M. Distance learning in dental radiology: immediate impact of the implementation. Braz Dent Sci, v.17, n.4, p. 90-97, oct/dec, 2014. Disponível em: < <http://ojs.fosjc.unesp.br/index.php/cob/article/view/930/903>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

CUNHA, F.S. et al. Proposta de uma nova abordagem pedagógica para a Disciplina de Informática aplicada à Odontologia. Revista da ABENO, v.5, n.2, p.102-8, 2005. Disponível em: < <http://abeno.org.br/ckfinder/userfiles/files/revista-abeno-2005-2.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

CUNHA-ARAÚJO et al. Avaliação da percepção dos alunos da disciplina de endodontia sobre o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle). Uso do questionário de auto-avaliação COLLES. Revista da ABENO, v.12, n.2, p. 163-9, 2012. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S16795954201200020005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 5 jan. 2017.

DOTTA, E.A.V.; GARCIA, P.P.N.S. e CANDIDO, L.M. Elaboração de um curso interativo voltado ao aprendizado de um sistema aplicativo em Odontologia, utilizando a plataforma Moodle. Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo, v.24, n. 1, p. 6-14, jan/abr. 2012. Disponível em: < <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126002/ISSN1983-5183-2012-24-01-06-14.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

ESPEJO-TRUNG, L.C.; YOUSSEF, M.N.; LUZ, M.A.A.C. Desenvolvimento de um sistema complementar de educação à distância em Dentística Operatória. Rev ABED, v.9, 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2010/2010_22112010115756.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2017.

FALEIRO, F.R.G. Educação a distância na formação dos técnicos de nível

médio em saúde: percepção dos diretores das Escolas Técnicas do SUS. 2015. 121f. Dissertação. Mestrado em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Goiás. Goiânia.

FARIAS, G. O tripé regulador da EAD no Brasil: LDB, Portaria dos 20% e Decreto 5.622/2005. In: SILVA, M. (Org.). Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006, p. 441-448.

FEITOSA, B.J.C.; MELO, N.S.; SANTOS, G.N.M. E-learning em Diagnóstico Bucal: relato de experiência na Universidade de Brasília. Revista da ABENO, v.17, n.1, p. 26-35, 2017. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/358/277>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

FERREIRA, J.M. Mediação pedagógica na educação a distância: possibilidades das contribuições da abordagem de Reuven Feuerstein. 2010. 218f. Dissertação. Mestrado em Psicologia Aplicada. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia.

GRANDO, A.M. et al. Percebendo uma ferramenta de ensino a distância na formação em saúde em uma faculdade de Odontologia do sul Brasil. *Sau. & Transf. Soc.*, v.7, n.2, p.41.-50, 2016.

HOSHIKAWA, M.H.; OLIVERIA, C.O.; FERNANDES, K.P.S. Ensino a distância no curso de Odontologia- relato de experiências. *Conscientiae Saúde*, v.8, n.2, p. 301-7. 2009.

KONRATH, M.L.P.; TAROUCO, L.M.R.; BEHAR, P.S. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. *CINTED*, v.7, n.1, jul. 2009.

LAVEZ, G.P.; LINO-JR, H.; SILVA, R.H.A. O uso da TeleOdontologia no ensino de Odontologia Legal: relato de experiência. Revista da ABENO, v.15, n.2, p. 95-104, 2015. Disponível em:< <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/162/159> >. Acesso em: 20 mar. 2017.

LEMGRUBER, M.S. Educação a Distância: para além dos caixas eletrônicos. (s/d). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf>. Acesso em 20 jan 2017.

LEMOS, E.M. Ensino-aprendizagem em Endodontia: aplicação de hiperfórmia e o uso da internet como facilitadores do processo. 2010. 79 p. Tese. Doutorado em Ciências Odontológicas. Universidade de São Paulo. Faculdade de Odontologia. São Paulo.

LESSA, S.C.F. Os reflexos da legislação de educação a distância no Brasil. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v.10. 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_02.pdf>. Acesso em 20 jan. 2017.

MACEDO, M.C.S. et al. Aplicação de fórum online no suporte ao ensino presencial como estímulo ao aprendizado colaborativo voluntário. Revista da ABENO, v.8, n.1, p. 47-8, 2008. Disponível em:< <http://abeno.org.br/ckfinder/userfiles/files/revista-abeno-2005-2.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

MOORE, M.G. e KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. (tradução Roberto Galman). São Paulo: Thomas Learning, 2007. 398p.

MORAN, J.M. Propostas de mudança nos cursos presenciais com a educação “on- line”. Revista da ABENO, v.5, n.1, p. 40-45. Disponível em: <<http://abeno.org.br/ckfinder/userfiles/files/revista-abeno-2005-1.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

MORAN, J.M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C.A.; MORALES, O.E.T. (Orgs.). Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG, 2015. v.II, p. 15-33. Disponível em: < <http://www.youblisher.com/p/1121724-Colecao-Midias-Contemporaneas-Convergencias-Midiaticas-Educacao-e-Cidadania-aproximacoes-jovens-Volume-II/> >. Acesso em: 18 jul. 2018.

MORITA, M.C.; HADDAD, A.E.; ARAÚJO, M.E. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. Maringá: Dental Press, 2010. 96p.

NORO, L.R.A. O professor (ainda) no centro do processo ensino-aprendizagem em Odontologia. Revista da ABENO, v.15, n.1, p. 2-11, 2015. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/146/130>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

PAULA, K.C.; FERNEDA, E.; CAMPOS FILHO, M.P. Elementos para implantação de cursos à distância. Colabor@ Revista Digital da CVA-Ricesu, v.2, n.7, maio. 2004. Disponível em: <http://www.ricesu.com.br/colabora/n7/artigos/n_7/pdf/id_02.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2017.

PEIXOTO, R.T.R.C., et al. O emprego das tecnologias de informação e comunicação no ensino superior: relato de experiências sobre a oficina “modelo híbrido de ensino”. Rev. Docência Ens. Sup., v. 5, n. 1, p. 183-204, abr. 2015. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/917/710>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

PRADO, E. C. do; ROSA, A. C. S. da. A interatividade na educação a distância: avanços e desafios. EccoS, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 169-187, jan./jun. 2008.

SALES, L.N.P. et al. Educação à distância e o uso da tecnologia da informação para o ensino em Odontologia: a percepção discente. Revista da ABENO, v.12, n.2, p. 227-32. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/128/119>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

SILVA, J.A.R.; OLIVEIRA, F.B.; MOURÃO, I. Uma comparação entre cursos a distância e presencial. In: 18º Congresso Internacional de Educação a Distância, 2012, São Luís- MA. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/339f.pdf>>. Acesso em: 18 jul.2018.

SOUZA, F.B.; LOPES, M.G.Q.; LIMA FILHO, R.M. Redes sociais na aprendizagem em Odontologia: opinião dos estudantes de uma universidade brasileira. Rev Cubana Estomatol, v.54, n.2. 2017. Disponível em: <<http://scielo.sld.cu/pdf/est/v54n2/est04217.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

STUGINSKI-BARBOSA, J.; COSTA, Y.L.P.; PORPORATTI, A.L.; CONTI, P.C.R. Implementação da educação híbrida (blended learning) na disciplina de Dor Orofacial para estudantes de graduação: estudo prospectivo observacional a curto prazo. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância, 2014, Universidade Federal de São Carlos. Pôster. Disponível em: <<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/696/416>>. Acesso em 16 jul.2018.

WARMLING, C.M.; PIRES, F.S.; LEVESQUE, M. Ensino de bioética: avaliação de um objeto virtual de aprendizagem. Rev. Bioét., v.24, n.3, p.530-14. 2016.

Como Citar Este Artigo

ABNT:GONZAGA FALEIRO, FERNANDA ROSIAK; SALVAGO, BLANCA MARTÍN. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA NO BRASIL. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, [S.l.], v. 17, n. 1. 2018. ISSN 1806-1362. doi:<http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v17i1.45>

Autor Correspondente

Fernanda Rosiak Gonzaga Faleiro
E-mail: fernandarosiak@hotmail.com

Recebido: 11/07/17

Aceito: 29/08/18

Publicado: 07/12/18